



Academia Maçônica Ribeirão Pretana de Letras

Estrada Municipal José de Almeida, 270 - Bonfim Paulista - Ribeirão Preto - SP - CEP 14001-970

HINO, BANDEIRA E BRASÃO DE RIBEIRÃO PRETO

O **Hino à Ribeirão Preto** é o oficializado pelo Decreto nº 20, de 16 de outubro de 1956, nos termos da Lei Municipal nº 480, de 21 de dezembro de 1955, música de Diva Tarlá de Carvalho e letra de Saulo Ramos.

A **Bandeira Municipal** em pano de tergal em forma retangular, de fundo azul, com uma contra-banda em branco tendo no centro o Brasão de Armas do Município.

Brasão de Armas: descrito heraldicamente:

"Escudo português clássico, redondo, cortado, tendo no primeiro campo em blau (azul), com uma águia estendida, dourada e armada de negro, trazendo no peito um escudete em campo de goles (vermelho), com um gibão de couro em prata, mantendo nas garras escopeta e um amocrafe; no segundo campo em sinople (verde), uma dupla faixa ondulada em prata e blau (azul): acima com um báculo episcopal e duas flechas cruzadas; com suportes e orçamentos externos do escudo, dois ramos de café frutados em cor natural e abaixo, um listél em goles (vermelho) com letras de prata, a legenda "bandeirantivm ager".

As cores fundamentais do Brasão de Armas do Município de Ribeirão Preto, assim como o blau (azul), que simboliza a justiça, zelo, lealdade e o sentimento religioso, com uma águia que simboliza o poder da vitória e da prosperidade, o que lembra e evoca a ascensão da contribuição técnica de ALBERTO SANTOS DUMONT, que viveu na região durante a sua infância, justamente com seus pais; trazendo no peito um escudete em goles (vermelho), que simboliza a valentia, a nobreza e a generosidade, tendo no centro um Gibão de couro, que representa a proteção do vaqueiro no trabalho da primeira atividade econômica da região e nas garras, uma escopeta, arma de defesa e caça, e um almocrafe, sacho de ponta, instrumento análogo a uma picareta, usado na região das minas auríferas para desbastar os blocos de terra-ferro-ouro; no segundo campo em sinople (verde) que simboliza a esperança de uma copiosa nos campos verdejantes da riqueza agrícola, com duas faixas onduladas em prata que simboliza a equidade, justiça e pureza e o blau (azul), as quais representam os rios Pardo e Mogi e os ribeirões Preto e Retiro, que circundam o antigo patrimônio de São Sebastião; acima deste, a tradicional Coroa Mural de prata, com 8 (oito) torres, onde se vê somente cinco, por força da perspectiva do desenho, que é o símbolo privativo das cidades que outrora eram fortificadas contra os inimigos e representavam o domínio feudal, tendo no frontispício um escudete de blau (azul), com um báculo episcopal, que representa o poder e direito de administrar com justiça e duas flechas ou setas cruzadas em prata, que representa a tradição guerreira, representando o mártir padroeiro São Sebastião, na fé e inspiração religiosa dos primeiros povoadores da região; como suportes e ornamentos externos, representando por dois ramos de café frutados, lembrando a poderosa riqueza agrícola, produto que trouxe vários imigrantes e inúmeras benfeitorias à região, fazendo com que o escudo fique apoiado e sustentado em seus ramos; abaixo deste o listél em goles (vermelho), com a legenda em letras de prata "BANDEIRANTIVM AGER", o que vem lembrar os Bandeirantes e os Pioneiros, como Anhanguera e Bartolomeu Bueno, que fizeram os primeiros roçados e plantações na região, onde eram os índios Caiapós, os seus habitantes primitivos.